

## **Emprego em direção aos níveis pré-pandemia**

---

■ Número de ocupados praticamente já atingiu o patamar de fevereiro de 2020, mas a recuperação do emprego tem predominância do mercado informal.

## **PIB gaúcho tem queda na margem de 3,5% no 3º trimestre de 2021**

---

■ Contudo, por conta da baixa base de comparação de 2020, o ano deve apresentar crescimento de 9,6%.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos](http://www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Emprego em direção aos níveis pré-pandemia

Número de ocupados praticamente já atingiu o patamar de fevereiro de 2020, mas a recuperação do emprego tem predominância do mercado informal.

O ano de 2021 foi marcado pela continuidade do retorno das pessoas ao mercado de trabalho no Brasil, movimento iniciado em meados de 2020 após o forte impacto dos primeiros meses de pandemia na economia. Uma das maneiras de verificar esse fenômeno é pela evolução da taxa de participação, medida pela proporção de pessoas na força de trabalho (empregados e à procura de emprego) em relação à população em idade ativa (14 anos ou mais). Após atingir 56,7% no trimestre encerrado em julho de 2020, o menor valor da série da PNAD Contínua, a taxa de participação iniciou 2021 em 59,7% e subiu para 62,1% no trimestre até outubro. Mesmo com a elevação, o percentual da população no mercado de trabalho segue abaixo do pré-pandemia: na média em 12 meses até fevereiro de 2020, a taxa foi de 63,6%.

No mesmo sentido, a população ocupada continuou seu curso de recuperação. No trimestre até outubro de 2021, o Brasil contava com 94 milhões de ocupados, um contingente bastante superior aos piores momentos de 2020, mas ainda um pouco abaixo do nível de fevereiro daquele ano, anterior à pandemia (-716 mil, -0,8%). Ao longo da crise, a perda de empregos foi mais severa no mercado informal, mas também é essa categoria que apresenta recuperação mais rápida. Olhando apenas para o último ano, entre os meses de outubro de 2020 e de 2021, o aumento de 8,7 milhões da população ocupada (+10,2%) contou com um incremento de 3,2 milhões de trabalhadores formais (+6,4%) e de 5,5 milhões de trabalhadores informais (+15,6%).

A recuperação do emprego com predominância do mercado informal é típica de acontecer em crises, ainda mais considerando o elevado custo de contratação e demissão no Brasil. Além disso, é preciso levar em conta os impactos do Programa de Manutenção de Empregos do Governo Federal com o pagamento do Benefício Emergencial (BEm), que ajudou a segurar o mercado formal no setor privado, bem como os efeitos da crise que foram mais severos sobre o setor de Serviços, atividade com maior incidência de trabalhadores informais.

Com as dificuldades impostas pela crise, as pessoas estão buscando alternativas para subsistência, mesmo em trabalhos que pagam menos. Duas estatísticas ajudam a ilustrar esse ponto: 1) O aumento expressivo de trabalhadores por conta-própria entre outubro de 2020 e de 2021, seja com CNPJ (+19,2%) ou sem CNPJ (+14,7%); 2) A elevação do número de pessoas que trabalham menos tempo do que gostariam, os subocupados por insuficiência de horas, que subiu 17,7% no mesmo intervalo.

Em relação aos desempregados, o dado negativo de

2021 é que o Brasil atingiu o número recorde de 15,3 milhões de pessoas a procura de emprego no primeiro trimestre. Além do impacto da pandemia, é uma característica sazonal do desemprego subir nessa época do ano. Porém, no trimestre até outubro, último dado disponível, esse contingente caiu para 12,9 milhões. Ainda muito elevado, mas 11,3% abaixo do mesmo período de 2020 (-1,7 milhão).

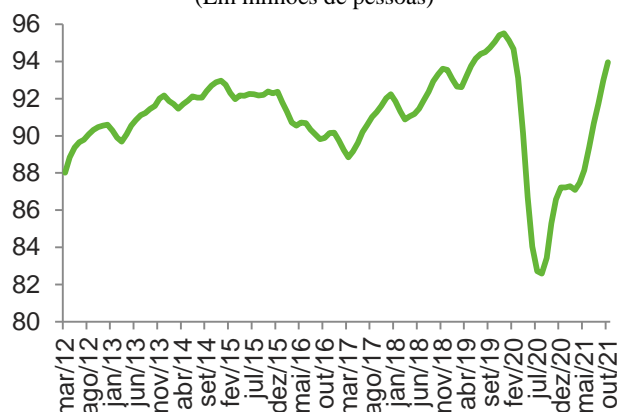
A combinação de aumento da ocupação e queda no número de desempregados, considerando o intervalo de um ano, mostram que a volta das pessoas está sendo bem absorvida pelo mercado de trabalho. O reflexo disso é a queda na taxa de desemprego. Após o pico de 14,9% atingido no primeiro trimestre, a taxa recuou continuamente até chegar a 12,1% nos três meses até outubro, percentual muito menor que os 14,6% de outubro de 2020.

Para o final de 2021, esperamos que a trajetória de redução continue, com a taxa chegando a 11,9%, segundo nossas projeções contidas no Balanço Econômico 2021 e Perspectivas 2022. Principalmente pelos bons resultados no segundo semestre, a média anual de 2021 (13,4%) deve ficar abaixo da observada em 2020 (13,8%).

Em 2022, apesar do baixo crescimento esperado para a economia, a expectativa é de melhora na ocupação, com continuidade na geração de empregos. Porém, boa parte das vagas deve se concentrar em ocupações de baixa qualidade e com menores rendimentos. Por outro lado, o fim dos programas abrangentes do governo que afetam diretamente o mercado de trabalho (Auxílio Emergencial e Benefício Emergencial) podem provocar aumento no número de pessoas à procura de emprego. Como resultado, a taxa de desemprego deve encerrar o ano em 11,8%, com média anual de 12,3%, patamares ainda elevados, mas abaixo dos verificados em 2021.

### População ocupada – Brasil

(Em milhões de pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: FIERGS/UEE.

OBS: No eixo horizontal está indicado o mês final do trimestre.

# PIB gaúcho tem queda na margem de 3,5% no 3º trimestre de 2021

Contudo, por conta da baixa base de comparação de 2020, o ano deve apresentar crescimento de 9,6%.

O PIB do Rio Grande do Sul registrou queda de 3,5% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Essa foi a primeira queda na margem desde o terceiro trimestre de 2020. Esse recuo se deu pela baixa performance do PIB Agropecuário (-10,0%), pois as atividades da Indústria e dos Serviços, que respondem por maior parte da atividade gaúcha, avançaram 1,7% e 1,5%, respectivamente. Com relação à Indústria, destacamos a continuidade de um forte crescimento da Construção (+3,4%) e a estabilização da Indústria de Transformação (+0,2%). De modo geral, a economia gaúcha apresentou crescimento de 12,2% nos primeiros nove meses do ano de 2021, enquanto a economia brasileira cresceu 5,7% nessa mesma base de comparação.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando a mobilidade já apresentava sinais de melhora, o PIB do RS registrou alta de 4,2%, 0,2 p.p. acima do crescimento nacional. Nas três principais atividades econômicas, o RS apresentou valores superiores aos do Brasil: Agropecuária (+16,0% RS vs. -9,0% BR), Serviços (+6,0% RS vs. +5,8% BR) e Indústria (+3,1% RS vs. +1,3% BR).

Uma das atividades responsáveis pelo crescimento interanual do setor secundário foi a Indústria de Transformação (+3,9%), a mais representativa indústria do RS, com destaque para o desempenho de Máquinas e equipamentos (+24,5%), Couros e calçados (+23,2%), Produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+13,1%) e Produtos de metal (+11,3%), que foram influenciados tanto pelos investimentos realizados no setor Agropecuário, quanto pela reabertura da economia. No campo negativo, vale destacar o recuo da atividade de Veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,4%), haja vista o problema de fornecimento de componentes eletrônicos que reduziram drasticamente a produção do segmento no ano. Além disso, contribuíram para o resultado da Indústria a alta da Construção (+8,8%) e em direção contrária o SIUP (-9,6%).

O avanço do setor de Serviços, em grande parte, é resultado da melhora da mobilidade em decorrência do avanço da vacinação e da retomada da economia. O desempenho do setor foi influenciado pelo crescimento das atividades do Comércio (+7,6%), Transporte, armazenagem e correios (+9,4%), Serviços de informação (+10,0%) e Outros serviços (+12,0%).

Na comparação acumulada em quatro trimestres, o PIB gaúcho elevou-se em 8,8%, enquanto a economia brasileira cresceu apenas 3,9% nesse período. A recuperação da produção agrícola no Rio Grande do Sul é o fator explicativo para o desempenho superior do

Estado em relação ao resto do país. No entanto, o resultado é justificado pela performance de todos os setores: Agropecuária (+56,1%), Indústria (+9,9%) e Serviços (+2,1%). Esses valores expressivos contam com a recuperação de todas as atividades econômicas, como consequência da baixa base de comparação e dos efeitos da estiagem. Com esses números, a economia gaúcha consolida sua recuperação da crise de Covid-19, ao permanecer 1,0% acima do nível de atividade verificado no quarto trimestre de 2019, considerando a série com ajuste sazonal.

A recuperação deve continuar no último trimestre de 2021, mas em ritmo inferior ao verificado no terceiro trimestre, quando observado a comparação interanual. Conforme os números apresentados no Balanço Econômico 2021 & Perspectivas 2022, nossa expectativa é de um crescimento de 9,6% e 1,6% no PIB do RS em 2021 e 2022, respectivamente. Diversos fatores devem impactar negativamente a atividade econômica no ano que está iniciando, a saber: permanência da inflação em patamares elevados, aumentos da percepção de risco sobre o arcabouço fiscal, política monetária contracionista, período eleitoral e a continuidade das dificuldades com as cadeias de suprimentos.

## PIB do Rio Grande do Sul

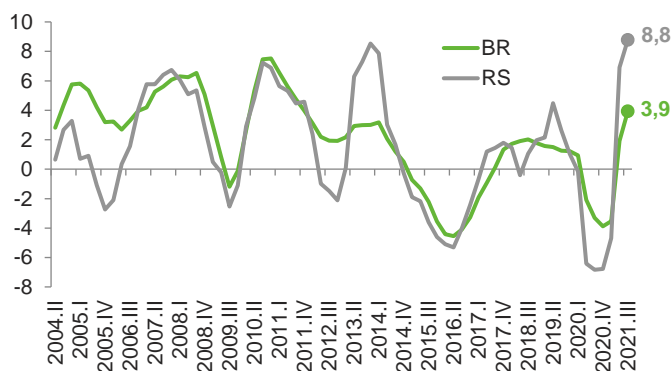
(Var. % real)

	3ºtrim21/ 2ºtrim21*	3ºtrim21/ 3ºtrim20	Acum. no ano	Acum. em 4 trim.
<b>PIB</b>	<b>-3,5</b>	<b>4,2</b>	<b>12,2</b>	<b>8,8</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>-10,0</b>	<b>16,0</b>	<b>72,1</b>	<b>56,1</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,7</b>	<b>3,1</b>	<b>11,8</b>	<b>9,9</b>
Extrativa mineral	1,6	5,9	4,0	3,0
Transformação	0,2	3,9	15,0	13,6
SIUP**	2,4	-9,6	1,5	-2,8
Construção	3,4	8,8	7,1	4,4
<b>Serviços</b>	<b>1,5</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>	<b>2,1</b>

Fonte: DEE/Seplag-RS. \*Com ajuste sazonal. \*\*Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana).

## PIB – Brasil e Rio Grande do Sul

(Var. % acumulada em 4 trimestres)



Fonte: IBGE. DEE/Seplag - RS

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
<b>Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>	<b>1,0</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,599	9,192
Em US\$ <sup>2</sup>	1,916	1,873	1,448	1,594	1,704
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,4	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	3,0	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,7	1,9
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>4,7</b>	<b>1,5</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2,2	13,0	36,8	114,3	25,6
Indústria	23,9	97,2	149,1	660,7	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	417,1	109,7
Construção	11,4	70,7	97,8	205,4	37,3
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	11,2	13,3	3,5	38,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-376,6	1.864,1	430,4
<b>Total</b>	<b>546,4</b>	<b>644,1</b>	<b>-190,7</b>	<b>2.639,1</b>	<b>613,8</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	239,3	225,4	209,2	282,8	295,9
Importações	181,2	177,3	158,8	215,1	226,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>58,0</b>	<b>48,0</b>	<b>50,4</b>	<b>67,7</b>	<b>69,5</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) <sup>5</sup>	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	-0,6	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,1	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-5,7	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,6	62,7	61,4	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,3	88,8	81,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, Ministério da Economia, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>5</sup> Variação em relação ao final do período anterior.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- Projeções atualizadas conforme o Balanço Econômico 2021 & Perspectivas 2022.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
<b>Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>9,6</b>	<b>1,6</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,423	622,791
Em US\$ <sup>2</sup>	125,108	122,282	93,107	107,402	115,441
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,6	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	49,9	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	45,6	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,3	3,8	1,4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	-0,2	0,0	0,0	0,5	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	100,1	19,0
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-42,6</b>	<b>153,6</b>	<b>29,2</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	18,1	18,3	14,1	20,9	22,4
Industriais	12,2	13,6	10,5	13,9	15,1
Importações	11,3	9,5	7,6	11,9	12,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,8</b>	<b>8,8</b>	<b>6,5</b>	<b>9,0</b>	<b>9,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>34,8</b>	<b>35,7</b>	<b>36,2</b>	<b>46,6</b>	<b>49,5</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	6,6	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	32,3	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	8,3	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,4	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	7,4	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	14,6	3,3
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-4,8</b>	<b>13,0</b>	<b>1,7</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>5,9</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,5</b>	<b>6,3</b>	<b>1,0</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, Ministério da Economia, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>4</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- Projeções atualizadas conforme o Balanço Econômico 2021 & Perspectivas 2022.